

Guardiões das cabras Landi no Cariri Oriental: a experiência de Reginaldo e Rosinete

Reginaldo e Rosinete se casaram e foram morar em uma casa do pai de Reginaldo, no Sítio Luís Gomes, município de Caraúbas. O casal teve três filhos: Valéria, de 18 anos, José Raú, de 15 anos, e Jeremias de 7 anos.

A partir de 1999, o casal se mudou várias vezes, para cuidar de fazendas nas cidades de Formosa do Rio Preto, no estado da Bahia. No final de 1999, o casal mudou-se para Cristalândia, no Piauí, ficando até o fim de 2001. Depois trabalhou em fábricas de confecção em Goiânia, no estado de Goiás, até o mês seis de 2002, voltando à Bahia.

Alguns anos depois no começo de 2004, por problemas de saúde de Rosinete, a família decidiu voltar para Caraúbas, onde teriam melhor assistência.

Os dois trabalharam em uma fazenda no sítio Luís Gomes, até 2009. Em 2010, mudaram-se para um sítio vizinho e bem próximo do pai de Reginaldo, que cedeu para eles um pedaço de terra, de cerca de cinco hectares. Com a ajuda de familiares e amigos, o casal construiu a casa em 2011, onde moram hoje.

Em 2011, conseguiram uma cisterna para água de beber e cozinhar construída pelo Serviço Pastoral do Migrante (SPM) em parceria com o Coletivo Asa Cariri Oriental (Casaco). Fora a cisterna recém-construída, no local só havia a água de um poço com água salgada, que fica a 800 metros da casa e uma cacimba. A água do poço servia para a família e mais duas casas, a do pai e a de um irmão que mora na comunidade. Reginaldo lembra que a primeira coisa que fizeram foi construir uma horta e um chiqueiro para as suas cabras.

Na horta hoje, mesmo com a dificuldade por água, eles produzem pimenta, coentro; plantas medicinais: hortelã da folha miúda e graúda, louro, arruda, alecrim, erva cidreira, tetraciclina e boldo. Tem as fruteiras de: romã e acerola. No inverno, botam roçados de milho, feijão de corda, jerimum de leite e caboclo e batata doce. Para os animais, plantam capim elefante, sorgo, palma de espinho, gigante, doce e orelha de elefante.

A família sempre gostou de criar. Atualmente eles têm 35 animais entre bodes, cabras e ovelhas. Reginaldo e Rosinete tentaram criar frangos caipira, mas viram que eles não se adaptam à sua região. Então os dois resolveram retomar a criação de galinhas de capoeira, recebeu 05 pintos do fundo rotativo solidário e compraram mais 10, estão no momento com 12 galinhas e um galo para reproduzir e 05 pintos. Reginaldo se considera um guardião da raça de cabras Landi: “quando eu era menino também chamavam essa raça de muquilo, mas por aqui a gente conhece como landi”, diz.





Segundo Reginaldo, apesar do bombardeio de novas raças que vem invadindo a região, a raça nativa vem conseguindo resistir. Reginaldo lida com a raça desde menino e sempre tem o cuidado de não deixar se perder, tanto que das suas 35 criações, 15 são da raça landi. “As pessoas não acreditam quando eu digo que é uma cabra que não tem orelha, ficam achando estranho, até duvidando, mas eu me agrado dessa raça, acho ela bonita, boa leiteira e muito resistente”, afirma o criador. Atualmente na região

do CASACO, há uma expansão dessa raça entre os agricultores experimentadores.

O trabalho na propriedade e com as criações é dividido entre o casal e os filhos, “quando ele não está sou eu quem assumo, se os dois saírem, os filhos fazem”, conta Rosinete. O manejo das cabras, bodes e ovelhas é feito da seguinte forma: “os animais dormem presos no chiqueiro à noite, de manhã cedinho são soltos e recolhidos novamente no final da tarde. Na capoeira eles se alimentam de espécies forrageiras nativas como: quixabeira, baraúna, feijão bravo, algaroba, juazeiro e cipó de rêgo, entre outras. Menos os pequenininhos, que ficam no curral e a gente dá milho, forragens nativas como algodão moco, seda, etc.”, explica Reginaldo. O chiqueiro é limpo diariamente. Além das plantas nativas, Reginaldo plantou pés de leucena, gliricídia, algodão moco e gravatá e agave com o objetivo de servir de alimento.

Para ajudar na alimentação das criações, Reginaldo inventou um soro feito com o leite das próprias cabras. Ele conta que aprendeu a receita em um encontro, mas ela era usada para porcos. O agricultor então resolveu experimentar com suas cabras e bodes. Ele mistura 1 litro de leite com 100 gramas de açúcar e 100 gramas de sal em 10 litros de água. O casal oferecia a bebida aos animais e notaram que as cabras ficaram com o pelo mais bonito e reduziram o consumo de alimento e água. “Elas gostam muito, quando a gente solta, elas vêm de carreira para cá, procurando. Quando não tem, ficam berrando”, diz Rosinete. Mas por conta da seca eles deixaram de fazer e atualmente substitui pelo sal ecológico. 5 kg de sal comum; 5 kg de fosfato de bi cálcio; 5 kg de cinzas; 5 kg de farelo de milho; 500g de vargem de Jucá; 250g de enxofre. Cada quilo desse sal mistura a 5 kg de sal comum e pode dá aos animais.

A família sempre está participando dos cursos e intercâmbios promovidos pelo Casaco e pela Articulação de Semiárido Brasileiro. Ele atualmente é presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caraúbas, atividade que vem conciliando com o trabalho no seu sítio. Em uma dessas viagens, o agricultor conheceu uma experiência de barramento para conter a erosão do solo. Desde então, vem experimentando isso em sua propriedade. Ele recolhe pneus em borracharias de Caraúbas e junta com gravetos para conter os deslizamentos de terra e assim segurar as plantas e a água na terra. “Aqui não tem muita cobertura vegetal, se a gente não se preocupar com o solo, a nossa produção vai diminuir”, explica o agricultor. O casal de agricultores experimentadores conquistou sua cisterna-calçadão em 2014, por meio da parceria entre o Casaco e o Centro de Ação Cultural (Centrac). Com a água que terão a mais no próximo inverno, esperam aumentar a criação de galinhas, melhorar o manejo das cabras e bodes e investir na criação de abelhas. Junto veio a oportunidade da criação do banco de sementes municipal.

“O desejo é que nossos filhos continuem na agricultura, mas temos que preparar eles bem, pois é difícil manter o jovem no campo”, afirma Rosinete. Outro plano para o futuro é cercar a sua propriedade e construir um banco de proteína para apoiar as criações. Cheia de planos, a família de Reginaldo e Rosinete segue unida e firme no trabalho de guardião e guardiã das raças nativas e das sementes da paixão.

